
APRESENTAÇÃO DOS EDITORES

Richard Gonçalves André
Maria Renata da Cruz Duran

A revista *Domínios da Imagem* publica mais uma edição voltada para a reflexão em torno do múltiplo universo imagético, pensado ao mesmo tempo como objeto e fonte de investigação. No número 19, o dossiê que congrega as contribuições, intitulado **Imagens, história e ciência**, é organizado por Cesar Agenor Fernandes da Silva e Rodrigo Christofolletti, que escreveram uma belíssima apresentação a respeito dos artigos em foco.

Todavia, além dos textos do dossiê, contamos também com a seção **Artigos gerais**, que publica artigos relacionados a outras dimensões da iconosfera. Em **As paisagens do filme o Abismo Prateado (Karim Aïnouz; 2013)**, Aline Vaz analisa a produção cinematográfica intitulada **Abismo Prateado**, abordando as relações estabelecidas entre as personagens do filme e as paisagens que as envolvem, sejam naturais ou urbanas.

No artigo **O céu de Magritte: leitura de imagens de vitrinas de moda**, Ana Carolina Ribeiro aborda uma fonte praticamente inexplorada nas reflexões acadêmicas sobre a imagem: as vitrines de moda. A autora estabelece uma comparação entre essa documentação e as obras do artista plástico René Magritte, tendo como fundamento teórico o repertório da Semiótica.

Murilo de Sousa Rosa, em **Incursões fantasiosas: o modernismo primitivista na arte de Willy Zumblick, 1973**, aborda uma coleção do artista plástico Willy Zumblick, na qual o autor utiliza, ao mesmo tempo, estilos modernistas e primitivistas. Zumblick é conhecido no Estado de Santa Catarina por abordar temas relacionados à diversidade cultural e

à história da região. Rosa busca, nesse sentido, mapear e analisar algumas de suas influências.

Por fim, o historiador Barthon Favatto Junior publica uma resenha do livro **O paraíso entre luzes e sombras: representações de natureza em fontes fotográficas (Londrina, 1934-1944)**, de autoria de Richard Gonçalves André. Tendo como base parte do acervo do fotógrafo José Juliani, são analisadas no livro as representações de natureza produzidas em relação à cidade de Londrina nas décadas de 1930 e 1940, voltadas para a ambivalência entre o paraíso fértil e a natureza domesticada.

Sem mais delongas, desejamos a todos ótima leitura.